



DA TEORIA À PRÁTICA: A LINGUÍSTICA APLICADA NO PROCESSO DE LETRAMENTO

DAVID TAVARES DE SOUSA; DERLI MACHADO DE OLIVEIRA; JOSÉ GILSON DOS REIS JÚNIOR; KLEYTON ALBERTO SANTOS BISPO

RESUMO

A linguagem, desde a Antiguidade, foi fonte de estudo em seus diversos aspectos, a exemplo da semântica e da morfologia. Com o estabelecimento da Linguística, por Saussure, no século XX, a língua tornou-se objeto científico. Posteriormente, de forma inicial, a Linguística Aplicada (LA) surge para colocar em prática o arcabouço teórico da Linguística e tentar resolver o déficit da linguagem em uso social. No entanto, não somente a Linguística era capaz de sanar as lacunas da linguagem. Nesse ínterim, a LA fincou-se como fonte multidisciplinar e, inicialmente, seu enfoque era a língua estrangeira. Posteriormente, rompeu-se tal concepção e ampliou-se para a língua materna, contribuindo, assim, para o processo do letramento. A partir das pesquisas acerca do entrelace entre a Linguística Aplicada e o letramento no campo de sala de aula, nosso objetivo é visualizar alguns marcos históricos da LA, além de compreendermos a sua atuação no campo do letramento e trazer o resultado de uma pesquisa na qual a LA é utilizada, juntamente com os gêneros textuais, para amparar o letramento no ensino. Metodologicamente, realizou-se uma revisão de literatura. Como resultados, a Linguística Aplicada se mostrou eficaz no processo do letramento, pois foi responsável pela imersão dos alunos diante de questões socioculturais, possibilitando-os se identificarem com suas respectivas realidades, culminando em reflexões. Além disso, a prática do letramento torna-se contextualizada e, juntamente com os gêneros textuais, perpassa as atividades cotidianas do indivíduo. Como conclusão, a LA, embora tenha percorrido por diversas nuances para se estabelecer como área autônoma, desvinculando-se da Linguística, está ainda é mediadora entre a teoria e a prática de disciplinas que se dispõem a estudar a linguagem como social. Além disso, o rompimento do uso da LA apenas na aprendizagem da língua estrangeira foi um marco, pois ampliou o seu uso, como mostrado nesta pesquisa, no processo de letramento. Por fim, a LA é crucial para que a linguagem seja tratada de forma contextual e social, possibilitando o contato direto com o sujeito de produção desta. Muitos estudos ainda devem ser feitos para que possamos vê-la, cada vez mais, sendo aplicada em sala de aula.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Letramento; Ensino Básico; Gêneros Textuais; Multidisciplinar

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, a linguagem é estudada em seus diferentes aspectos etimológicos, morfológicos, fonológicos e semânticos. No século XX, Saussure estabeleceu uma nova ciência, a Linguística, colocando a língua como objeto de estudo e, assim sendo, ela foi responsável por alguns desenvolvimentos teóricos acerca da língua. Neste contexto, a Linguística Aplicada, no primeiro momento, surgiu com a tentativa de aplicabilidade prática dos estudos da Linguística para resolução de problemáticas acerca da linguagem. Celani

(1992) defende que a LA é uma mediadora entre a teoria e a prática. No entanto, mesmo diante de diversos estudos, havia lacunas que a Linguística, por si, não era capaz de preencher. Embora a Linguística seja a ciência da língua, como é dito por Moita Lopes (2009), ela não é capaz de lidar com as necessidades que o meio externo nos proporciona e sugere a LA como parâmetro para confrontar as dificuldades da língua.

É importante mencionar que a LA surgiu diante de um contexto em que o enfoque estava pautado no ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira (LE). No entanto, com o decorrer do tempo, a LA ampliou seu foco e rompeu com algumas propostas estabelecidas desde o seu surgimento. Nesse ínterim, o letramento agora seria capaz de ser utilizado sob a óptica da LA. A partir das mudanças estabelecidas durante o percurso da LA, nosso trabalho tem como objetivo realizar um breve histórico, a partir de uma revisão bibliográfica, mostrando como estas se estabeleceram e suas contribuições para a formação da Linguística Aplicada atual. Além disso, mostrar como a LA é eficaz para o processo de letramento no ensino, trazendo o resultado de uma pesquisa na qual ela foi aplicada em sala de aula.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para que a análise seja realizada faz-se necessária a busca por referências bibliográficas que respondessem os tópicos a serem desenvolvidos nesta pesquisa. Inicialmente, buscou-se aporte teórico na obra pioneira de Celani (1992), que contribuiu para nos mostrar a história da Linguística Aplicada no Brasil e como esta

A partir de uma interpretação multidisciplinar para a solução de problemas relacionados à linguagem, de uma redefinição sempre nova para cada novo conjunto de problemas, (...) adquire uma autonomia organizacional que lhe justifica o uso do nome como área do próprio saber. Celani (1992, p.19)

Já no âmbito geral, não somente no Brasil, Menezes; Silva. Gomes (2009) nos forneceram um apanhado inicial e atual, exibindo, de forma cronológica, os sessenta anos da LA. No contexto da dissociação entre a Linguística Aplicada e a Linguística, Moita Lopes (2009) foi responsável por nos fornecer tal compreensão.

No que se refere ao letramento, buscou-se referências centrais e primárias sobre o assunto, sendo Kleiman (2000) e Rojo (2008) responsáveis por nos apresentarem um panorama sobre o processo de letramento no ensino escolar. Por fim, realizou-se a busca de uma pesquisa que fosse responsável pela aplicação da Linguística Aplicada para o processo de letramento no cenário do ensino básico. A pesquisa realizada por Silva (2009) contribuiu para demonstrar a quão promissora é a LA neste processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão histórica acerca do surgimento da LA deu-se a partir do entendimento do contexto histórico no qual ela se desenvolveu. Durante a década de 40, em um cenário sociopolítico marcado pela Segunda Guerra Mundial, havia a rápida necessidade de os soldados conhecerem outras línguas para a comunicação nos locais que seriam enviados, culminando, assim, o desenvolvimento de métodos audiovisuais. Entre a década de 50 e 70, continuou surgindo novos polos para o estudo da LA, sendo um marco para a sua posterior independência, e utilização da LA como disciplina, pois começou a ser estudada de forma sistematizada a fim de desenvolver possibilidades de soluções dentro do contexto de sala de aula.

Ainda na década de 50, surge, então, em 1957, o Centro de Linguística Aplicada, em Washington D.C., fomentado pela Ford Foundation, cujo objetivo era auxiliar a solução de problemas encontrados em vários países em desenvolvimento com relação ao ensino de línguas. Além disso, a LA surge diante de um cenário interdisciplinar, pois, foi a partir do

conhecimento da Psicologia, da Filosofia e da Antropologia, que os estudos foram se encaminhando. Diante disso, Celani (1992) retrata a LA como um ponto de interseção do estudo da linguagem com outras disciplinas.

A Linguística Aplicada, historicamente, apoia-se em diversas outras áreas do conhecimento e se configura como autônoma à medida que a construção de seus princípios experimentais modificam-se na tentativa de solucionar os problemas da linguagem, pois, a partir da multidisciplinaridade, esta adquire uma autonomia como área do conhecimento (Celani, 1992). O conhecimento sobre o inglês como LE contribuiu para a aplicação do que havia como teoria linguística tanto na segunda língua, quanto na língua estrangeira. Diante disso, a língua foi observada para além dos preceitos teóricos, submetendo-a ao contexto social e, ao que tudo indica,

Parece haver consenso de que o objeto de investigação da (LA) é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. (Menezes; Silva; Gomes, 2009, p. 25)

No Brasil, um sinal de desenvolvimento da LA foi o crescente número de programas de pós-graduação na década de 80, como afirma Celani (1992). Os projetos iniciados no Brasil também estavam voltados ao inglês instrumental. No panorama atual da LA, no Brasil,

a pesquisa em LA tem se espalhado para uma série de contextos diferentes da sala de aula de LE: da sala de aula de LM para as empresas, para as clínicas de saúde, para a delegacia de mulheres etc., ainda que predominem aspectos referentes à educação linguística.” (Moita Lopes, 2006, p. 19)

Outras considerações históricas devem ser ressaltadas, pois a LA, de acordo com Moita Lopes (2009), dá duas viradas que marcaram seu percurso: a dissociação entre a aplicação da Linguística e a Linguística Aplicada e a ampliação da LA em contextos diferentes de escolares. A primeira se trata da sugestão do rompimento entre a LA e a Linguística, sugerido pelo linguista aplicado Widdowson. A segunda, a LA rompe com a restrição acerca do ensino da LE e passa a ser aplicada às línguas maternas, no campo do letramento, por exemplo.

No campo do letramento, esta parte do estudo da concepção de que a leitura e a escrita são práticas discursivas, com várias funções e indissociáveis do contexto em que são desenvolvidas. A prática do letramento pode ser desenvolvida em atividades individuais ou grupais, podendo até haver um projeto que se estabelece como

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. (Kleiman, 2000, p. 238)

Sabe-se que a prática de leitura é muito mais complexa do que entender, por exemplo, a organização das frases em um texto. Ela é um processo de compreensão e deve estar correlacionada ao contexto social e histórico produzido. Nesse ínterim, a LA está entrelaçada ao processo de letramento, pois ambos observam a língua como interação dialógica e social. A LA será responsável por dar um novo significado às antigas condições de aprendizagem e ensino da língua. Na escola, o docente será responsável pela aplicação dessa prática, assim sendo, “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita

(letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (Rojo, 2008, p. 585) Diante do que foi exposto, é necessário que saibamos como a LA pode ser responsável por conduzir a prática da produção escrita em aula acerca da LM e construção do letramento. O trabalho de Silva (2009) foi conduzido em dois principais momentos, *Caracterização dos participantes num contexto de minorias* (investigação) e *Prática de escrita no contexto escolar* (discussão dos desafios) e três subseções, *Tipos textuais como gêneros escolares*, *Cópias textuais em modelos de gênero de referência* e *Formas escolarizadas de gêneros de referência*.

Um dos pontos principais da Linguística Aplicada Crítica é a mudança a fim de tornar o aluno mais preocupado aos tópicos sociais, culturais e políticos. Os professores foram questionados acerca de algumas dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, sendo elas de precárias condições socioeconômicas. Além disso, foi adotada uma postura transdisciplinar que permitiu o sujeito a se posicionar de forma ativa em frente aos diversos níveis da realidade, identificando sucessos e fracassos em sala de aula.

Outro fator, as práticas escolares são descontextualizadas e reducionistas, não atrelando a escrita e a leitura ao contexto social. Os gêneros sociais são propostos que atrelam o indivíduo a atividades do cotidiano e interagem no espaço social e familiar. Até mesmo diante do processo dinâmico dos gêneros, a escola pode podar o aluno e estabelecer modelos rígidos, cortando seu processo criativo. Os trabalhos foram produzidos por alunos do 5º e 6º anos de forma interdisciplinar e temática (“O ser humano e a saúde”).

Primeiramente, foi mostrado ao aluno uma publicidade acerca do tabagismo e pediu-lhe que a descrevesse. Percebe-se o quão grande a influência fonológica é presente na escrita. Além disso, a partir da análise dos verbos, percebeu-se que havia uma mistura de gêneros textuais ali presente, não somente a descrição. Depois, um *folder* foi criado pelos alunos do 6º ano e foi analisado mostrando que os elementos presentes nele estavam meramente copiados, sequer com um ato reflexivo. Por último, um panfleto foi produzido por um aluno do 5º ano, pedindo-lhe que o pensasse como a venda de um produto. Observou-se que o processo de produção estava pautado em elementos fora da reflexão e de forma escolarizada. Em suma,

Os dados da pesquisa revelam que apenas a assunção pelo professor da noção de gênero textual, informando o trabalho pedagógico de prática de escrita, não é suficiente para transformar as práticas escolares de letramento em atividades mais significativas diante das demandas sociais de uso da escrita em situações não-escolares. (Silva, 2009, p. 157)

4 CONCLUSÃO

Houve um longo percurso da LA até seu avanço e consolidação. Diversas mudanças foram necessárias para que pudessem torná-la mais eficiente para acompanhar o processo de evolução da sociedade e, conseqüentemente, dos problemas sociais da linguagem, especialmente, diante do âmbito da sala de aula e do processo de letramento da língua materna.

É necessária uma compreensão acerca da linguagem como constituinte do âmbito social, ou seja, deve-se atentar ao contexto social que o sujeito está inserido. Dentro de um contexto de ensino, o docente deve contextualizar as suas produções, como no resultado mostrado anteriormente que usufruiu dos gêneros para atrair os alunos.

Diante disso, poderá possibilitar o desenvolvimento do letramento, a abertura de novas concepções e interpretações acerca do meio social e histórico que lhe é construído. Além disso, é notório, a partir do resultado apresentado, que os aparatos metodológicos da Linguística Aplicada, juntamente à inter/multi/transdisciplinaridade, são capazes de fornecer um utensílio para a produção eficiente do letramento, buscando sanar, assim, as dificuldades dos alunos e, conseqüentemente, facilitando a prática pedagógica do docente.

REFERÊNCIAS

CELANI, Maria Antonieta A. 1992. **Afinal, o que é LA?** In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC.

KLEIMAN, Â. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (orgs.). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos**. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar**. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, R. **O Letramento Escolar e os Textos da Divulgação Científica - A Apropriação dos Gêneros de Discurso na Escola**. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SILVA, W. R. **Algumas contribuições da linguística aplicada para o ensino de escrita em aulas de língua materna no Brasil**. *Investigações*, v. 22, n. 2, p. 135-160, 2009.